

CAMINHANDO JUNTOS NO SERVIÇO DE DEUS NO MUNDO

A reunião dos Primazes Anglicanos, os bispos seniores das 38 províncias anglicanas, juntando-se a eles o arcebispo da Igreja Anglicana da América do Norte, teve lugar em Cantuária entre a segunda-feira, dia 11 de janeiro, e sexta-feira, dia 15 de Janeiro, a convite de Justin Welby, o Arcebispo de Cantuária. A primeira manhã foi despendida em oração e jejum.

Nós viemos sabendo que Reunião dos Primazes de 2016 estaria preocupada com as diferenças entre nós no que diz respeito ao nosso ensino sobre questões de sexualidade humana. Nós também estávamos ansiosos para tratar de áreas de preocupação mais amplas.

A reunião começou concordando com a pauta. O primeiro item acordado foi discutir um ponto importante de discórdia entre os anglicanos em todo o mundo: a recente mudança na doutrina do casamento pela Igreja Episcopal nos EUA.

Durante a semana passada a decisão unânime dos Primazes foi a de caminhar juntos, por mais doloroso que isto seja, e apesar de nossas diferenças, como uma expressão profunda da nossa unidade no corpo de Cristo. Nós estudamos o que isso significava em termos práticos.

Nós recebemos a recomendação de um grupo de trabalho dos nossos membros, que assumiu a tarefa de como a nossa Comunhão Anglicana de Igrejas pode caminhar juntos e nossa unidade ser fortalecida. O trabalho dela, em consonância com declarações anteriores das reuniões dos Primazes, lidou com as consequências que se seguem para a Igreja Episcopal em relação à Comunhão Anglicana como resultado da sua recente mudança na doutrina de casamento. As recomendações nos parágrafos 7 e 8 do Adendo A abaixo são:

“É nosso desejo unânime caminhar juntos. No entanto, dada a gravidade destas questões nós formalmente reconhecemos esta distância ao requerer que por um período de três anos a Igreja Episcopal não mais nos represente em organismos ecumênicos e inter-religiosos, não devendo ser nomeada ou eleita para uma comissão permanente interna e que ao participar nos órgãos internos da Comunhão Anglicana, ela não tomará parte na tomada de decisões sobre quaisquer questões relativas à doutrina ou política eclesiástica.

“Nós pedimos ao Arcebispo de Cantuária que nomeie um Grupo de Trabalho para manter a conversa entre nós com a intenção de restauração do relacionamento, a reconstrução da confiança mútua, curando o legado de dor, reconhecendo a extensão da nossa comunalidade e explorar nossas profundas diferenças, assegurando que elas são mantidos entre nós no amor e graça de Cristo.”

Estas recomendações foram adotadas pela maioria dos primazes presentes.

Nós desenvolveremos este processo para que ele também possa ser aplicado quando quaisquer decisões unilaterais em matéria de doutrina e política eclesiástica sejam tomadas que ameacem nossa unidade.

Os Primazes condenaram o preconceito e a violência homofóbicos, e resolveram trabalhar juntos para oferecer cuidado pastoral e serviço amoroso independentemente da orientação sexual. Esta convicção surge do nosso discipulado de Jesus Cristo. Os Primazes reafirmaram sua rejeição de sanções penais contra pessoas atraídas por outras do mesmo sexo.

Os Primazes reconhecem que a igreja cristã, e dentro dela a Comunhão Anglicana, tem muitas vezes agido de uma forma para com as pessoas baseada na orientação sexual delas que tem causado profunda dor. Onde isso tem acontecido eles expressam profunda tristeza e afirmam novamente que o amor de Deus por cada ser humano é o mesmo, independentemente da sexualidade, e que a igreja não deve nunca por suas ações dar

qualquer outra impressão.

Nós afirmamos a consulta feita pelo Arcebispo Welby que teve lugar em preparação para a reunião e recomendamos a abordagem dele para eventos futuros dentro da Comunhão.

A consideração da solicitação necessária para a admissão como membro da Comunhão pela Igreja Anglicana da América do Norte foi reconhecida como corretamente pertencendo ao Conselho Consultivo Anglicano. Os Primazes reconhecem que tal solicitação, se viesse a ser colocada, levantaria questões significativas de política eclesiástica e competência.

Na esteira da conferência sobre mudança climática em Paris no mês passado, a reunião ouviu sobre uma petição de quase dois milhões de assinaturas coordenada pela Rede Anglicana para o Meio-Ambiente. Relatórios foram feitos sobre movimentos para se despojar de combustíveis fósseis, a expansão dos desertos africanos e a luta pela sobrevivência dos povos do Pacífico pois a vida na ilha está ameaçada em muitos lugares pela ascensão do nível do mar.

O encontro discutiu a realidade da violência de motivação religiosa e seu impacto sobre as pessoas e comunidades em todo o mundo. Os Primazes que vivem em lugares onde este tipo de violência é uma realidade diária falaram com emoção e paixão sobre as circunstâncias deles e os efeitos sobre os seus membros. O próprio arcebispo de Cantuária tem tomado iniciativas importantes para reunir globalmente pessoas de uma gama de comunidades de fé para discussão e responsabilização mútua. Os Primazes anglicanos repudiaram qualquer violência de motivação religiosa e expressaram solidariedade para com todos os que sofrem com este mal no mundo hoje.

Os Primazes anelam pela proposta que está sendo trazida para o Conselho Consultivo Anglicano de medidas abrangentes de proteção da criança a ser disponibilizadas em todas as igrejas da Comunhão.

Em uma apresentação sobre evangelismo, os Primazes regozijaram-se que a Igreja de Jesus Cristo vive para dar testemunho do poder transformador do amor de Deus em Jesus Cristo. Os Primazes foram energizados pela oportunidade de compartilhar experiências de evangelismo e motivados a evangelizar com o seu povo.

“Os Primazes alegremente se comprometem e a Igreja Anglicana, a proclamar por todo o mundo a pessoa e a obra de Jesus Cristo, incessantemente e autenticamente, convidando todos a abraçar a beleza e a alegria do Evangelho.”

(Ver Adendo B.)

Os Primazes apoiaram o Arcebispo de Cantuária na proposta dele de convocar uma Conferência de Lambeth em 2020.

Os Primazes discutiram tribalismo, etnicidade, nacionalismo e redes de apadrinhamento, e o profundo mal da corrupção. Eles refletiram que estas questões tonam-se inextricavelmente ligadas a guerra e violência, e derivam da pobreza. Eles concordaram em solicitar ao Secretário Geral da Comunhão Anglicana que comissione um estudo para a próxima Reunião dos Primazes. Os Primazes concordaram em se reunir novamente em 2017 e 2019.

Os Primazes tem um débito de gratidão para com os funcionários do Escritório da Comunhão Anglicana, e especialmente ao Secretário Geral, aos funcionários do Palácio de Lambeth e da Church House Westminster. Os Primazes ficaram especialmente agradecidos pela calorosa acolhida, generosa hospitalidade e gentileza oferecida pelo Deão de Cantuária e todos da Catedral. A contribuição deles foi muito importante em estabelecer o clima da reunião em oração e escuta mútua. Nós agradecemos a Comunidade de Santo Anselmo pelas orações, ajuda e apoio, a Jean Vanier por suas palestras inspiradoras, e a Comunidade de Santo Gregório pelo empréstimo do báculo para ser posto ao lado dos evangelhos de Santo Agostinho.

Os Primazes receberam o tempo que tiveram juntos como um presente de Deus e experienciaram muitos

sinais da presença de Deus entre nós. Eles apreciaram o cuidado pessoal e humildade demonstrados pelo Arcebispo de Cantuária especialmente na presidência da reunião. Nós saímos desta semana juntos enriquecidos pela comunhão que compartilhamos e fortalecidos pelo testemunho fiel de anglicanos no mundo. Os Primazes apreciam profundamente as orações de muitos no mundo inteiro pelo nosso tempo juntos.

Adendo A

1. Nós nos reunimos enquanto Primazes Anglicanos para orar e considerar como nós podemos preservar a nossa unidade em Cristo dadas as contínuas e profundas diferenças que existem entre nós no que diz respeito a nossa compreensão sobre o casamento.
2. Os recentes desenvolvimentos na Igreja Episcopal com respeito a mudança nos seus Cânones quanto ao casamento representam um profundo distanciamento da fé e ensino mantidos pela maioria das nossas províncias sobre a doutrina do casamento. Possíveis desenvolvimentos em outras províncias poderiam exacerbar esta situação.
3. Todos nós reconhecemos que estes desenvolvimentos tem causado mais dores profundas em toda a nossa Comunhão.
4. A doutrina tradicional da igreja em vista do ensino das Escrituras, mantém o casamento como sendo entre um homem e uma mulher em uma união fiel e para toda a vida. A maioria daqueles reunidos reafirmaram este ensinamento.
5. Em conformidade com a posição coerente de reuniões de Primazes anteriores tais ações unilaterais sobre assuntos de doutrina sem a unidade católica é considerada por muitos de nós como um distanciamento da responsabilidade mútua e interdependência implícita através do estar em relacionamento uns com os outros na Comunhão Anglicana.
6. Tais ações prejudicam ainda mais a nossa comunhão e cria um desconfiança profunda entre nós. Isto resulta em distância significativa entre nós e coloca grande pressão sobre o funcionamento dos Instrumentos de Comunhão e as formas nas quais expressamos nossos históricos e contínuos relacionamentos.
7. É nosso desejo unânime caminhar juntos. No entanto, dada a gravidade destas questões nós formalmente reconhecemos esta distância ao requerer que por um período de três anos a Igreja Episcopal não mais nos represente em organismos ecumênicos e inter-religiosos, não devendo ser nomeada ou eleita para uma comissão permanente interna e que ao participar nos órgãos internos da Comunhão Anglicana, ela não tomará parte na tomada de decisões sobre quaisquer questões relativas à doutrina ou política eclesiástica.
8. “Nós pedimos ao Arcebispo de Cantuária que nomeie um Grupo de Trabalho para manter a conversa entre nós com a intenção de restauração do relacionamento, a reconstrução da confiança mútua, curando o legado de dor, reconhecendo a extensão da nossa comunalidade e explorar nossas profundas diferenças, assegurando que elas são mantidos entre nós no amor e graça de Cristo.”

Adendo B

Nós, enquanto Primazes Anglicanos, afirmamos juntos que a Igreja de Jesus Cristo vive para testemunhar o amor transformador de Deus no poder do Espírito no mundo inteiro.

Está claro que este mundo de Deus nunca esteve em maior carência deste amor de ressurreição e nós ansiamos por fazer ele conhecido.

Nós confiamos inteiramente no poder do Espírito Santo que nos dá a fala, traz novo nascimento, nos conduz para a verdade revelada em Cristo Jesus, assim, construindo a igreja.

Todos os discípulos de Jesus Cristo, em virtude do nosso batismo, somos testemunhas para e de Jesus em fé, esperança e amor.

Nós comprometemo-nos juntos a orar, escutar, amar, sofrer e sacrificar para que o mundo possa saber que Jesus Cristo é o Senhor.

Vem Espírito Santo.

Comunicado dos Primazes da Comunhão Anglicana

Sexta-feira, 15 de Janeiro de 2016

Traduzido por Joabe G Cavalcanti